



HIV/AIDS

186

SÍFILIS

339

HEPATITES VIRAIS

42

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

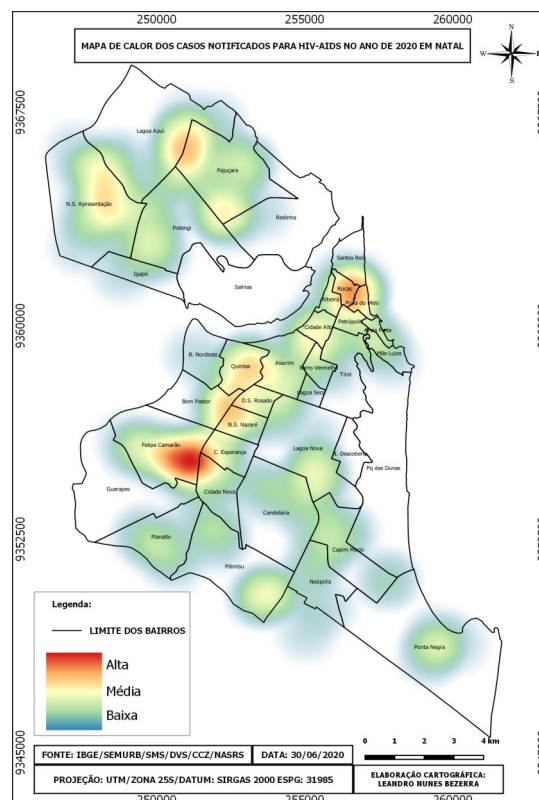
- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 204 e 205 de 17 de fevereiro de 2016, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até abril de 2020, foram registrados 567 casos dessas IST's, que corresponde a 33% HIV/AIDS, 60% sífilis e 7% hepatites Virais.

### Nesta edição:

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST'S EM NATAL	1
HIV/AIDS	2
SÍFILIS	3
HEPATITES VIRAIS	5

## MAPA DE CALOR DE HIV/AIDS EM NATAL NO ANO DE 2020

No município de Natal, até abril de 2020, foram notificados no SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) 186 casos novos de infecção pelo HIV, com uma incidência de 21 casos/100.000 habitantes. O mapa de calor dos casos de HIV/AIDS, indicam novos casos em todas as regiões de Natal, principalmente na Zona Oeste. Em Felipe Camarão é notório que há um número maior de casos novos na mesma área, em relação as demais. O teste anti-HIV é o principal meio de detecção e está disponível para todos no Sistema Único de Saúde (SUS), podendo ser realizado gratuitamente em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Pronto Atendimento (Upas) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

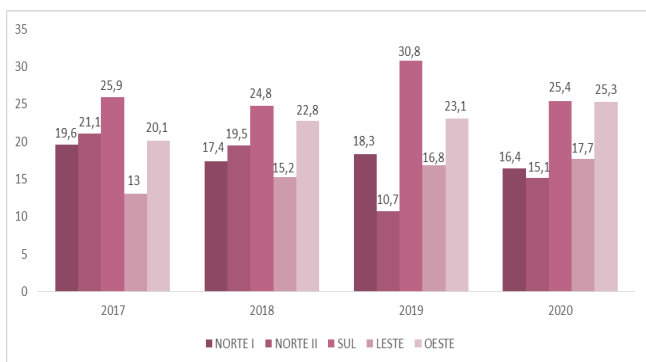


Mapa I: Mapa de calor dos casos de HIV/AIDS, no município de Natal no ano de 2020.

## HIV/AIDS

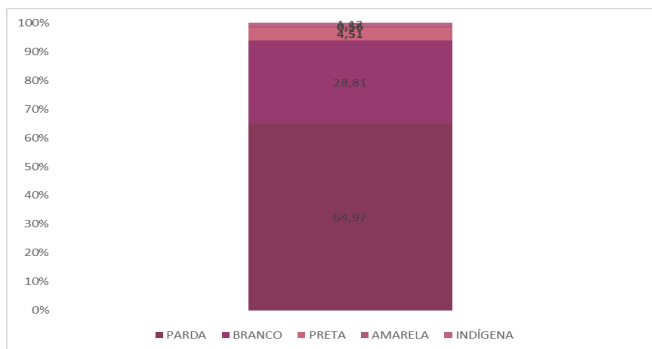
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que no primeiro quadrimestre de 2020 foram notificados 186 casos confirmados, desses 171 registros de HIV/AIDS adultos, 14 casos em gestantes e 1 em criança. A figura 1, mostra que embora a região sul detenha o maior número de registros, o distrito sanitário oeste apresenta uma tendência de crescimento nos últimos 4 anos consecutivos. A figura 2, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária aponta o grupo de 20 a 39 anos (61,87%) e do sexo masculino (50,29%). De acordo com a figura 3, a raça predominante é a parda (64,97%), seguida da branca (28,81%) e preta (4,51%). A figura 4, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (73,68%). A figura 5, mostra que em comparação ao mesmo período do ano passado, a taxa de mortalidade de HIV/AIDS caiu 70,25%.

Figura 1: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2020.



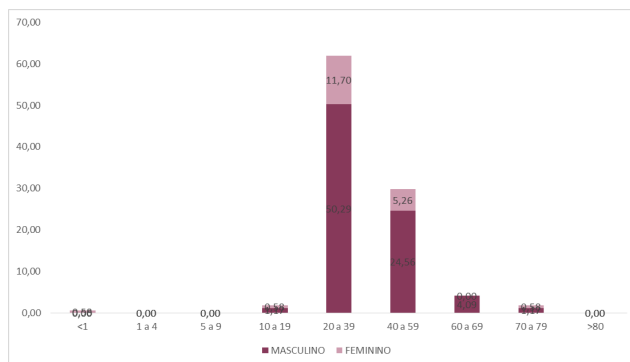
Fonte: SINAN (2020).

Figura 3: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2020.



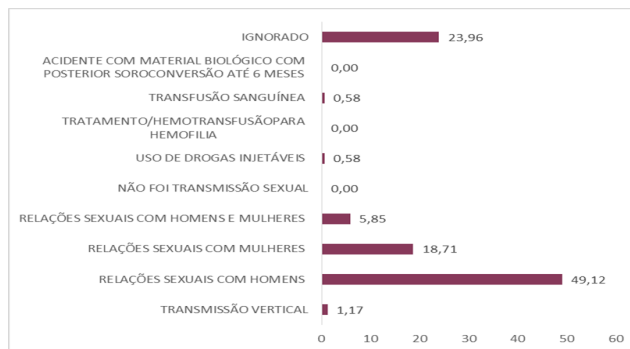
Fonte: SINAN (2020).

Figura 2: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2020.



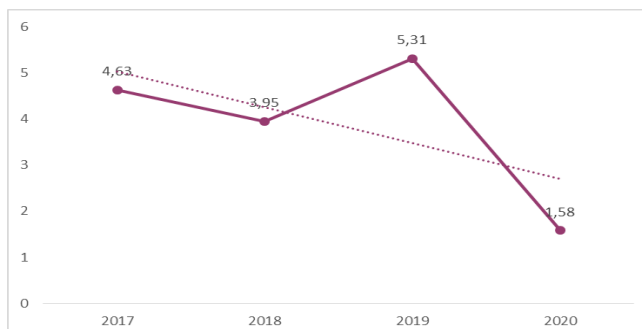
Fonte: SINAN (2020).

Figura 4: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020).

Figura 5: Taxa de mortalidade de HIV/AIDS (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2020.



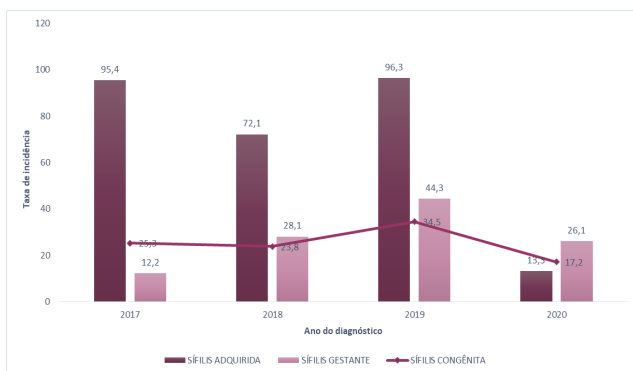
Fonte: SINAN/ SIM (2020).



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

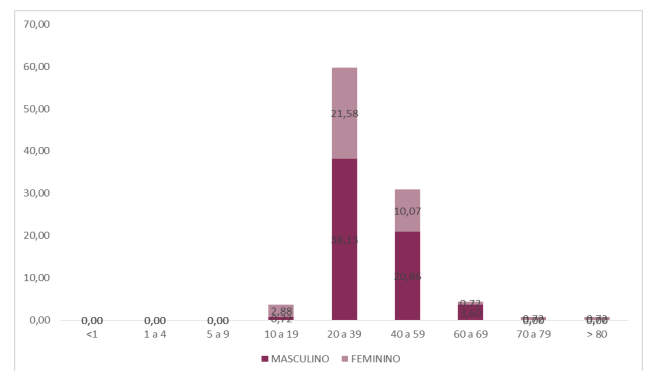
No primeiro quadrimestre de 2020, foram registrados 339 casos de sífilis, sendo 118 de sífilis adquirida, 133 sífilis em gestante e 88 sífilis congênita, o controle da transmissão vertical ainda é considerado um desafio no combate a sífilis. Até abril de 2020, a taxa de incidência da sífilis congênita foi de 17,2 casos por 1.000 nascidos vivos, 26,1 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e 13,3 casos por 100.000 habitantes de sífilis adquirida. Quando comparado os últimos quatro anos, em 2020 foram registrados mais casos em gestantes do que em anos anteriores, bem como, é notória a queda de registros de sífilis quando analisado o mesmo período de 2019, figura 6. Se tratando de sífilis adquirida, a figura 7 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo é o masculino. Quanto a raça, 45,76% foram pardas, seguido da cor branca (28,81%), figura 8. Na figura 9, que trata da escolaridade 24,46% possuíam ensino médio completo, seguido de 13,66% que não possuíam o ensino fundamental completo. Quando analisado por região de saúde o distrito oeste e norte I, apresentam o maior percentual de registro (27,1%).

Figura 6: Taxa de incidência de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



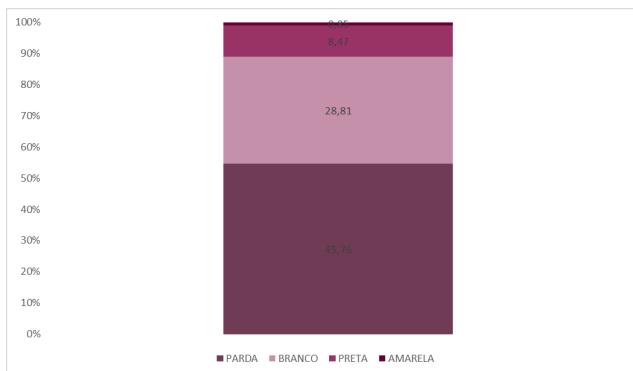
Fonte: SINAN (2020).

Figura 7: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2020.



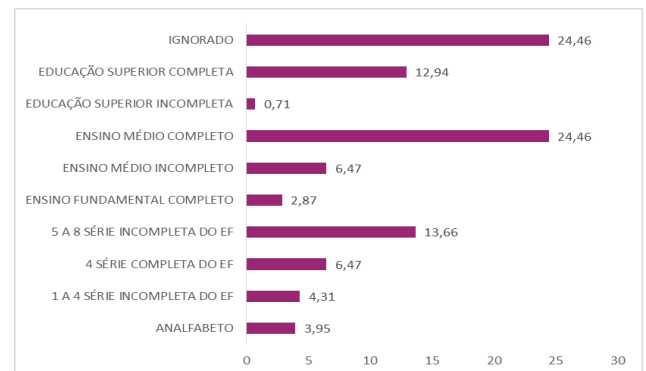
Fonte: SINAN (2020).

Figura 8: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2020.



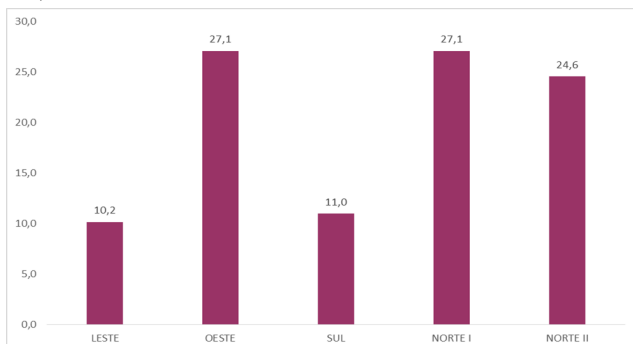
Fonte: SINAN (2020).

Figura 9: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, em Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020).

Figura 10: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020).

**Tratamento das Sífilis na Atenção Básica - Unidades de Saúde**  
**Nota Técnica Nº 001/2019**

Distrito Norte I—UBS Redinha, UBS Pajuçara, UBS Cidade Praia, UBS Nova Natal e UBS África;

Distrito Norte II—UBS Potengi, UBS Panatis, UBS Santarém, UBS Nova Aliança;

Distrito Leste—UBS Brasília Teimosa, UM Mãe Luiza, UBS São João, UBS Guarita, UBS Passo da Pátria;

Distrito Oeste—UBS Monte Libano, UBS Quintas, UBS Felipe Camarão II, UBS Felipe Camarão III e UBS Esperança;

Distrito Sul—EM PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO—UBS Ponta Negra, UBS Mirassol e UBS Rosângela Lima;

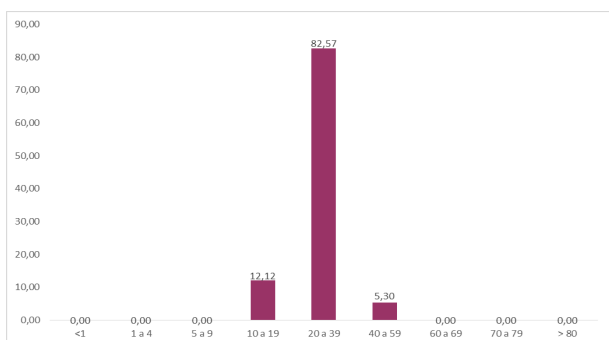
Upas—Unidade de Pronto Atendimento;

Maternidades.

## SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

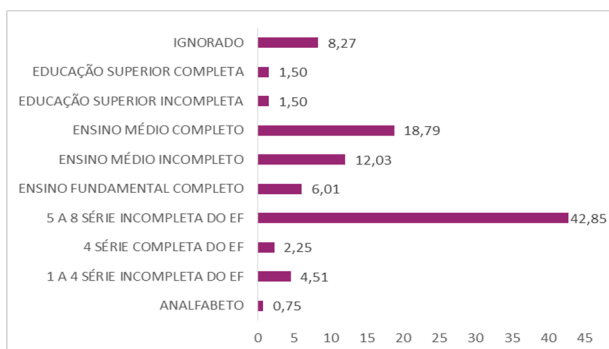
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 82,57% dos casos são de mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 11). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 62,41% do total de casos confirmados, seguida da branca (24,06%), figura 12. Quanto à escolaridade materna, observou-se que a maior parte possuía da 5 a 8 série incompleta (42,85%), e que 18,79% possuíam ensino médio completo, figura 13. A figura 14 mostra que a maior parte dos diagnóstico de sífilis foi realizado tardiamente no terceiro trimestre, a região leste é a que tem apresentado melhoria na detecção precoce. Em relação ao esquema de tratamento da gestante, 79,70% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 15,04% não foi realizado o tratamento. Em 2020 observou-se uma taxa de mortalidade no primeiro quadrimestre de 0,19 casos por 1.000 nascidos vivos e se comparado com 2019 houve uma queda na mortalidade de 85% (1,29 casos/1.000 nascidos vivos). Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, se faz relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, tratamento adequado e prevenção de novos casos.

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



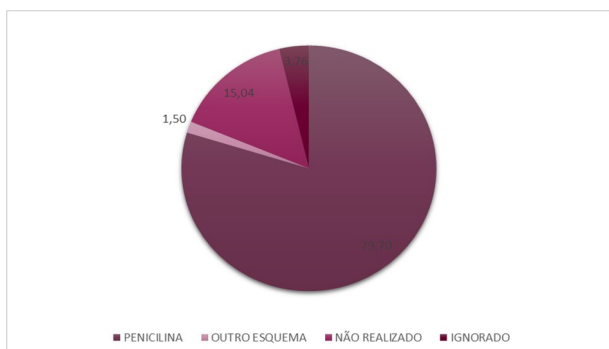
Fonte: SINAN (2020)

Figura 13: Proporção de casos de sífilis gestante, segundo escolaridade, Natal/RN 2020.



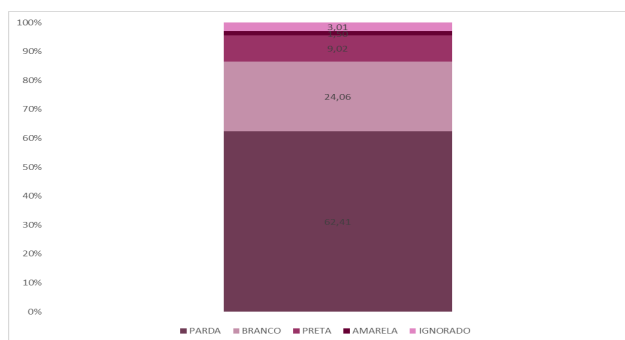
Fonte: SINAN (2020)

Figura 15: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020)

Figura 12: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



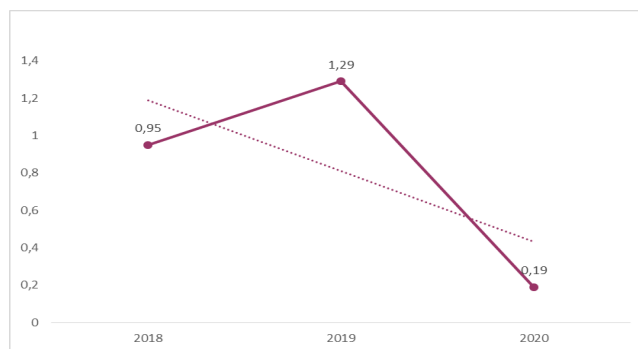
Fonte: SINAN (2020)

Figura 14: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.



Fonte: SINAN (2020)

Figura 16: Taxa de mortalidade de sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2020.

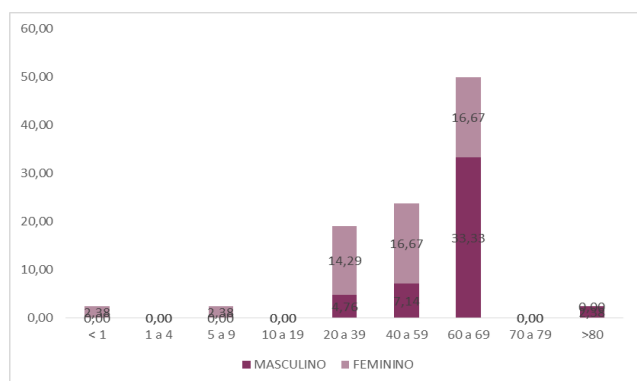


Fonte: SINAN/ SINASC/ SIM (2020)

## HEPATITES VIRAIS

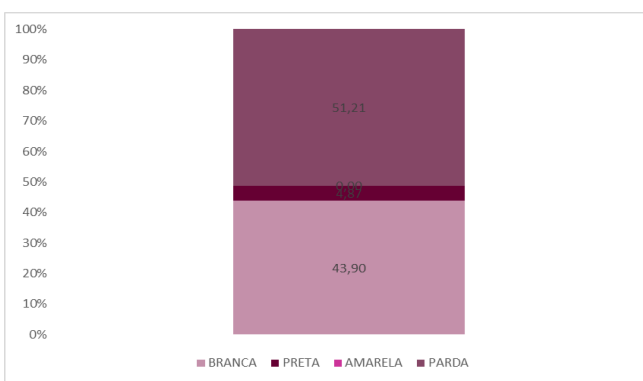
Na figura 17, que trata da distribuição dos casos de hepatite por sexo e faixa etária mostra que o público mais acometido são os homens dos 60 aos 69 anos. A raça predominante é a parda (51,21%), seguido da branca (43,90%), figura 18. De acordo com a figura 19, 23,80% possuíam educação superior completa, seguido de 16,66% que possuíam o ensino médio completo. Na série histórica dos anos de 2016 à 2020 (figura 20), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal são as hepatites C. Em 2019, houve uma pequena queda se comparado ao ano de 2018, atingindo uma taxa de incidência de 6,44 casos por 100mil habitantes em Natal. Na figura 21, no que se refere distribuição de casos das hepatites virais B e C por região administrativa no município, em 2020, podemos destacar os Distritos Sul (45,23%), Leste e Norte I (19,4%). A figura 22, indica que ao longo dos anos a taxa de mortalidade por hepatites virais vem aumentando.

Figura 17: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2020.



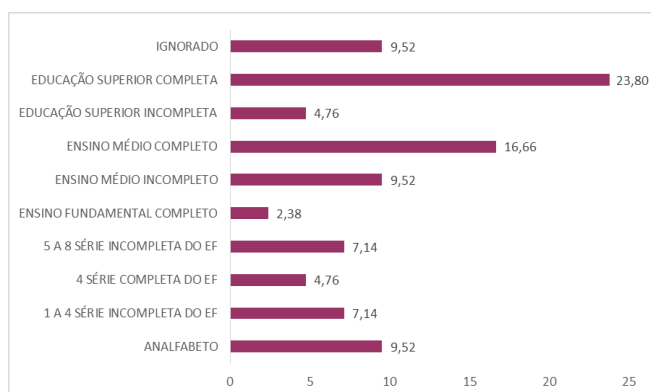
Fonte: SINAN (2020)

Figura 18: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2020.



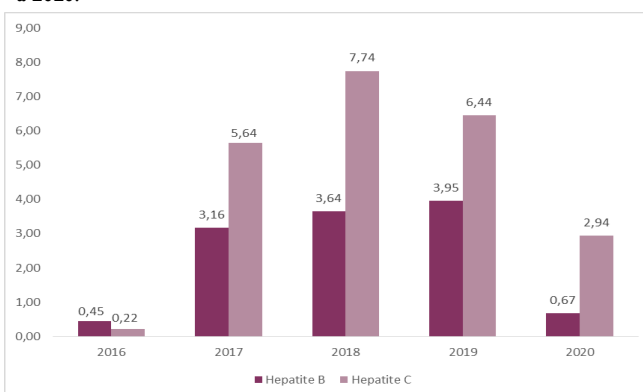
Fonte: SINAN (2020)

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2020.



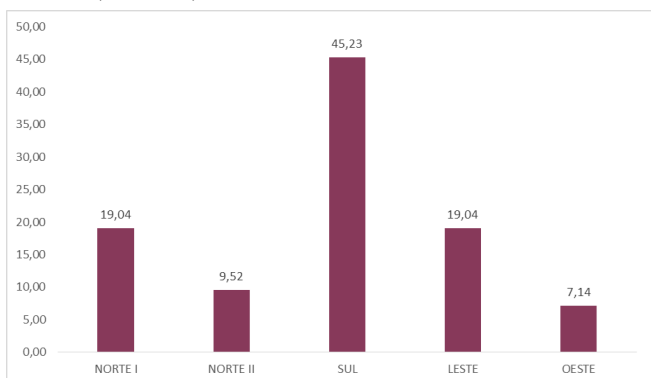
Fonte: SINAN (2020)

Figura 20: Taxa de incidência das Hepatites Virais B e C (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2016 à 2020.



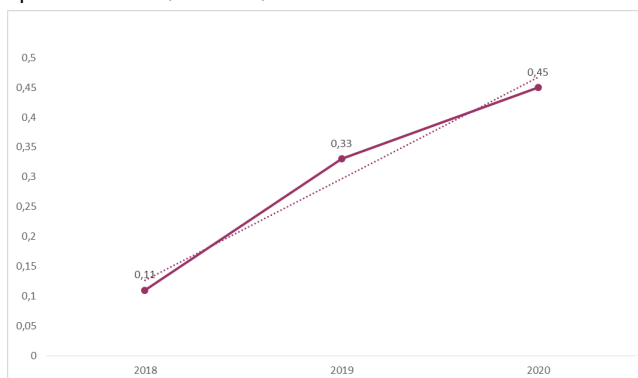
Fonte: SINAN (2020)

Figura 21: Proporção de casos das Hepatites Virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2020.



Fonte: SINAN (2020)

Figura 22: Taxa de mortalidade das Hepatites Virais (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2018 à 2020.



Fonte: SINAN/ SIM (2020)

De acordo com a tabela I, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, indica que no primeiro quadrimestre de 2020 os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Felipe Camarão, Lagoa Azul, Nossa Senhora da Apresentação, Pajuçara e Quintas.

Tabela I: Distribuição de casos confirmados, descartados, suspeitos e óbitos confirmados nos bairros de Natal, 2020.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	2	2	2	9	4
Areia Preta	0	0	0	0	0
Barro Vermelho	3	2	0	1	1
Bom Pastor	6	3	1	5	0
Candelária	0	0	1	5	2
Capim Macio	0	0	1	7	3
Cidade Alta	1	0	2	5	0
Cidade da Esperança	4	3	4	4	0
Cidade Nova	3	3	1	3	0
Dix Sept Rosado	4	3	5	4	0
Felipe Camarão	14	6	16	20	1
Guarapes	2	3	0	0	0
Igapó	7	4	3	1	1
Lagoa Azul	11	12	7	11	6
Lagoa Nova	4	0	1	6	2
Lagoa Seca	1	0	1	0	0
Mãe Luiza	4	1	2	3	0
Neópolis	1	1	1	6	1
Nordeste	0	1	0	1	0
Nossa Senhora da Apresentação	11	11	11	21	2
Nossa Senhora de Nazaré	3	0	2	3	2
Nova Descoberta	1	1	0	0	0
Pajuçara	16	11	16	17	1
Petrópolis	0	0	0	2	1
Pitimbu	1	0	1	11	3
Planalto	5	5	6	7	4
Ponta Negra	6	4	2	5	4
Potengi	5	5	14	6	1
Praia do Meio	0	0	2	5	0
Quintas	9	2	3	7	0
Redinha	5	4	9	2	1
Ribeira	1	1	0	2	1
Rocas	0	0	2	6	1
Salinas	0	0	1	0	0
Santos Reis	3	0	1	1	0
Tirol	0	0	0	0	0
<b>NATAL</b>	<b>133</b>	<b>88</b>	<b>118</b>	<b>186</b>	<b>42</b>

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias

**Prefeito**

George Antunes de Oliveira

**Secretário Municipal de Saúde**

Rayanne Araújo Costa

**Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde**

Juliana Bruna de Araújo

**Direção do Departamento de Vigilância em Saúde**

Aline Katarine Marques Delgado Freitas

**Coordenação da Vigilância Epidemiológica**

Karen Kaline dos Santos Teixeira

**Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis**

#### Elaboração:

**Karen Kaline dos Santos Teixeira** – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

**Cynthia Barros Penha** – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

**Leandro Nunes Bezerra** – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

#### Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

**Karen Kaline dos Santos Teixeira** – Coordenadora do NAN;

**Cynthia Barros Penha** – Técnica do NAN;

**Deborah de Fátima Costa** – Técnica do NAN;

**Karla Mayara G. de Carvalho Romão** – Técnica do NAN;

**Kleber Francelino de Moura** – Técnico do NAN;

**Leandro Nunes Bezerra** – Técnica do NAN;

**Maria da Conceição L. Ambrósio** – Técnica do NAN;

**Silvia Karla C. Alves de Oliveira** – Técnica do NAN;

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < [http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites\\_Virais/Nota\\_Informativa\\_Hepatites\\_Virais.pdf](http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf)>. Acesso em 04 de maio de 2020.

Este Boletim está na Web!

Acesse

[www.natal.rn.gov/sms](http://www.natal.rn.gov/sms)

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: [nansve.sms@gmail.com](mailto:nansve.sms@gmail.com)

Telefone: (84) 3232-8532